



PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O CHATGPT: IMPACTOS NA FORMAÇÃO, PRODUTIVIDADE, CARREIRA E FUTURO DOCENTE

Tharley Eustáquio da Mota Silva¹

¹Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG, Montes Claros, Brasil
tharley.silva@ifnmg.edu.br

Resumo: Este estudo investigou as percepções de professores brasileiros sobre os impactos do *ChatGPT* no trabalho, considerando os eixos Formação, Produtividade, Carreira e Futuro. A Revisão Sistemática da Literatura identificou potencialidades pedagógicas da ferramenta e desafios à formação continuada, à identidade profissional e à qualidade do ensino. Concluiu-se que o *ChatGPT* foi bem recebido pelos docentes, mas demanda acompanhamento contínuo e melhorias para sua integração responsável à educação.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; *ChatGPT*; Formação Docente; Educação.

INTRODUÇÃO

A chegada do ChatGPT tem provocado transformações profundas na prática docente e suscitado reflexões sobre como as tecnologias de Inteligência Artificial ressignificam o papel do professor. Essas mudanças atingem aspectos centrais da vida profissional docente, como a organização do trabalho, as exigências de formação contínua, os caminhos possíveis para a carreira e a própria identidade profissional em um cenário de constante inovação tecnológica. Diante desse contexto, este estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: “como os professores brasileiros percebem os impactos da Inteligência Artificial em sua prática docente, a partir dos eixos formação, produtividade, carreira e futuro?”. O objetivo geral consistiu em analisar as potencialidades e os desafios da incorporação do ChatGPT na prática docente, a partir da síntese de evidências acadêmicas e da compreensão das percepções dos professores sobre essa tecnologia. Especificamente, buscou-se identificar, classificar e analisar, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, trabalhos que abordem as percepções docentes sobre o uso do ChatGPT, organizando essas evidências em quatro eixos analíticos: Formação, Produtividade, Carreira e Futuro.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste artigo há a combinação metodológica entre a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), o Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL) e o método PICOC (Population, Intervention, Comparison, Outcome, Context). A RSL é um tipo de revisão bibliográfica que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente a pesquisa relevante, bem como para coletar e analisar dados dessas pesquisas. Sampaio e Mancini (2007) definem-na como um tipo de pesquisa que procura responder a uma pergunta de pesquisa clara e definida, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos relevantes. O MSL é uma técnica usada para identificar e categorizar as pesquisas existentes em uma área específica, a fim de fornecer uma visão geral do campo de estudo. Klock (2018) explica que um mapeamento sistemático é uma forma de categorizar as publicações de pesquisa em uma área de interesse.

A Revisão Sistemática permitiu identificar, selecionar e analisar criticamente estudos sobre as percepções docentes acerca do ChatGPT, enquanto o Mapeamento Sistemático ofereceu uma visão panorâmica da produção científica recente sobre o tema. O método PICOC estruturou a questão de pesquisa, definindo como população os professores, como intervenção o uso do ChatGPT, como



comparação as diferentes modalidades de ensino e como desfecho as percepções sobre os impactos na prática e na carreira docente. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas nacionais, utilizando descritores relacionados a professores, Inteligência Artificial e ChatGPT, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados em português, disponíveis na íntegra e produzidos no Brasil, excluindo-se literatura cinza e trabalhos fora do escopo temático. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, de 257 trabalhos avaliados foram selecionados 26 para serem analisados e foram organizados em quatro eixos analíticos: Formação, Produtividade, Carreira e Futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No eixo Formação observou-se convergência entre os estudos analisados quanto à urgência de repensar os currículos formativos dos professores diante da incorporação do *ChatGPT*. Silva (2024), ao investigar a Educação a Distância, destacou que os professores já reconhecem a importância de desenvolver competências para o uso consciente da ferramenta no planejamento e na avaliação, embora esse uso ainda ocorra de maneira empírica e autodidata. Marcom e Porto (2023) ampliaram essa discussão ao apontar que o ensino superior exige capacidade de personalizar o ensino e dominar criticamente os aspectos éticos da Inteligência Artificial, além de identificar entraves como a resistência docente e a ausência de políticas públicas consolidadas. Nobre (2024) propôs uma abordagem prática de alfabetização em Inteligência Artificial voltada ao ensino básico, defendendo o letramento digital e o pensamento computacional como base da formação docente. Os três estudos convergiram ao indicar que a disponibilidade da tecnologia não assegura sua apropriação pedagógica, sendo necessária formação estruturada, crítica e contínua.

O eixo Produtividade evidenciou consenso entre os autores quanto ao papel do *ChatGPT* como facilitador do trabalho docente. Lovo, Melo e Freitas (2024) destacaram sua utilidade na elaboração de Planos Educacionais Individualizados e na produção de materiais para a Educação Especial, enquanto Borges e Koehler (2024) apontaram sua contribuição para a automação de correções e feedbacks na Educação a Distância. No Ensino Básico, Silva, Vidotto e Tarouco (2024) e Clementino (2024) reforçaram o uso da ferramenta na organização do trabalho e no planejamento das aulas, e no Ensino Técnico Oliveira et al. (2024) reconheceram ganhos de produtividade na criação de conteúdos, ao mesmo tempo em que alertaram para riscos de plágio e perda de habilidades cognitivas. Apesar dos ganhos

operacionais reconhecidos por todos os estudos, observou-se tensão entre produtividade e qualidade pedagógica quando o uso do *ChatGPT* não é acompanhado de reflexão crítica e mediação docente adequada.

No eixo Carreira identificaram-se percepções ambivalentes dos professores quanto aos efeitos do *ChatGPT* sobre a profissão docente. Lima, Ferreira e Carvalho (2024) denunciaram uma lógica de desvalorização do trabalho docente, associada à sensação de perda de protagonismo e ao risco de substituição por sistemas automatizados, enquanto Lemos (2024) argumentou que a ferramenta alterava o lugar simbólico do professor como mediador do conhecimento. Brito e Paniago (2024) apresentaram uma perspectiva mais equilibrada, ao reconhecerem tanto o potencial de melhoria da qualidade de vida no trabalho quanto os riscos à empregabilidade futura. No ensino superior, Azambuja e Silva (2024) alertaram para a substituição parcial de funções docentes, com impactos sobre a remuneração, e Soares, Menezes e Manzato (2024) discutiram os direitos autorais dos professores frente ao uso da Inteligência Artificial. Os estudos convergiram ao reconhecer que a incorporação do *ChatGPT* provocava mudanças estruturais na docência, exigindo regulação institucional e formação contínua para evitar processos de precarização.

O eixo Futuro reuniu reflexões docentes que convergiram na percepção de que o avanço do *ChatGPT* impunha novas exigências ao papel do professor. Blass, Rhoden e Pereira (2024) revelaram, entre licenciandos em Matemática, uma percepção ambígua entre a utilidade da ferramenta para personalizar o ensino e a preocupação com a dependência tecnológica, enquanto Silva et al. (2023) identificaram, entre docentes de diferentes níveis, um quadro de receio de obsolescência associado à disposição para aprender e se adaptar. Rodrigues e Rodrigues (2023) defenderam que o professor deveria assumir o papel de curador e mediador ético da aprendizagem em uma cultura marcada pela presença da Inteligência Artificial, e Arruda (2024) alertou que a coexistência do trabalho docente com fluxos automatizados de produção intelectual poderia resultar em precarização, caso não houvesse regulamentação e reconhecimento institucional. Os estudos convergiram quanto à necessidade de reconfiguração da identidade docente, embora divergindo quanto à ênfase atribuída às oportunidades e às ameaças.



CONCLUSÃO

Os resultados indicam que os professores reconhecem o potencial do *ChatGPT* como ferramenta didática, capaz de otimizar e personalizar tarefas, contribuindo para práticas de ensino mais eficientes. No entanto, essa incorporação ainda ocorre de maneira empírica e pouco sistematizada, revelando a necessidade de formação estruturada e contínua. No eixo produtividade observa-se consenso quanto aos ganhos operacionais, acompanhado de tensão entre eficiência e qualidade pedagógica. No eixo carreira as percepções são ambivalentes entre o reconhecimento de novas possibilidades e o receio de precarização e substituição da função docente. No eixo futuro os professores projetam a reconfiguração da identidade profissional centrada na mediação ética e no julgamento pedagógico. Conclui-se, pelo ponto de vista docente nos trabalhos analisados, que o uso do *ChatGPT* na docência exige regulação institucional, formação continuada e mediação crítica, para que seus benefícios não comprometam a qualidade do processo educativo nem a desvalorização da carreira docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos organizadores do VII Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (CoBICET) pela oportunidade de divulgação do meu e de diversos outros trabalhos de pesquisa para disseminação e compartilhamento de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Inteligência artificial generativa no contexto da transformação do trabalho docente. *Educação em Revista*, v. 40, 2024.

AZAMBUJA, Celso Candido de; SILVA, Gabriel Ferreira da. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. *Filosofia Unisinos*, v. 25, n. 1, p. e25107, 2024.

BLASS, Leandro; RHODEN, Angélica Cristina; PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. Explorando a percepção de futuros professores sobre o uso do ChatGPT no contexto educacional. *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, n. 39, p. e7, 2024.

BORGES, Daniel; KOEHLER, Cristiane. Os Chatbots como assistentes educacionais nas plataformas de educação a distância. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO – SEMIEDU, 2024. Anais [...]. [S. l.]: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 10-19.

BRITO, Luciana Helena da Silva; PANIAGO, Maria Cristina Lima. Inteligência artificial (IA) no trabalho docente: ChatGPT, aliado ou vilão? *ESUD*, [S. l.], 2024.

CLEMENTINO, Elisângela dos Santos. Percepções de docentes do 9º ano do ensino fundamental da escola pública quanto à produção de textos escritos híbridos por inteligência artificial e estudantes na pesquisa escolar: desafios e riscos. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação).

KLOCK, Ana Carolina Tomé. Mapeamentos e revisões sistemáticos da literatura: um guia teórico e prático. *Cadernos de Informática*, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2018.

LEMOS, Fernanda Morosini dos Santos. Inteligência artificial generativa: potencialidades e desafios para o fazer docente. *Revista Mídias & Educação*, v. 7, n. 7, 2024. Edição especial: X Seminário Mídias & Educação 2024.

LIMA, Giselle de Moraes; FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. Automação na educação: caminhos da discussão sobre a inteligência artificial. *Educação e Pesquisa*, v. 50, p. e273857, 2024.

LOVO, Luíza Angelo; MELO, Vinicius Arrabal de; FREITAS, Alexandre Adler Cunha de. ChatGPT como suporte aos professores da educação especial: um mapeamento sistemático. *Revista Esfera Acadêmica Tecnologia*, v. 9, n. 1, 2024.

MARCOM, Jacinta Lúcia Rizzi; PORTO, Ana Paula Teixeira. O uso da inteligência artificial na educação com ênfase à formação docente. *Revista de Ciências Humanas*, v. 24, n. 3, p. 229-246, 2023.

NOBRE, Leonardo Braga. IA educativa: possibilidades e perspectivas para a prática docente. 2024. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

OLIVEIRA, Arthur Marques de et al. Educação e Inteligência Artificial: um estudo sobre a aplicação de IA em perspectiva docente. *Informática na Educação: Teoria & Prática*, v. 26, n. 2, 2024.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. *Texto Livre*, v. 16, p. e45997, 2023.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, p. 83-89, 2007.



SILVA, Renato Alexandre Rodrigues da. Entendimento dos docentes sobre uso do ChatGPT na educação. Cadernos de Pesquisa, v. 21, n. 3, 2024.

SILVA, Teresinha Letícia da; VIDOTTO, Kajiana Nuernberg Sartor; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Investigando as percepções de estudantes e professores do ensino médio e técnico sobre o uso do ChatGPT em suas atividades escolares. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2024. Anais [...]. [S. l.]: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 1851-1864.

SILVA, Weslen Rian Pedro da et al. Construindo o futuro da educação: guiando o aprendizado com inteligência artificial. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIAS ABERTAS, 20., 2023, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 186-189.

SOARES, Marcelo Negri; MENEZES, Geovani Ramos; MANZATO, Welligton Junior Jorge. Inteligência artificial, direitos autorais e precarização: o impacto das novas tecnologias na docência em IES à luz dos direitos da personalidade. Interfaces Científicas – Educação, v. 12, n. 2, p. 296-316, 2024.